

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

PÂMELA FRANCIELE OLIVEIRA ALVES

**FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DE BULLYING
EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA**

Porto Alegre

2016

PÂMELA FRANCIÉLE OLIVEIRA ALVES

**FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DE BULLYING
EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Elizeth Heldt

Porto Alegre

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos espíritos de luz pela proteção durante essa trajetória.

Aos meus pais, Andreia e Jeferson, e ao meu irmão, Júnior, pelo apoio incondicional em todos os momentos de altos e baixos, fazendo com que eu mantivesse meu objetivo traçado;

Ao meu amor maior – meu filho Rodrigo - pela paciência e pela compreensão demonstrada no decorrer desses quatro anos e meio, pela motivação e pela força que me passou, a cada dia, através dos seus olhares, dos seus carinhos e dos seus sorrisos;

À Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por todo o aprendizado e as oportunidades vivenciadas para que eu seguisse em frente na escolha que fiz;

Aos mestres que contribuíram e que possibilitaram meu desenvolvimento e meu crescimento acadêmico e pessoal. Obrigada pelos ensinamentos!

Aos amigos que a vida e que a UFRGS me deram. Sem vocês tudo seria mais difícil, doloroso e complexo. Agradeço pelas trocas de experiências, pela parceria e pelo afeto;

Aos profissionais que me acolheram nos campos de estágio por onde passei, pelo respeito, pelo exemplo e pelo conhecimento compartilhado. Muitos estarão eternamente em minha memória acadêmica e em meu coração;

Aos companheiros do Grupo de Estudos do Comportamento na Infância e Adolescência (GECIA) pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições ao longo da pesquisa;

À querida Elizeth Heldt, por sua excelência como doutora, como mestre e como orientadora; por todo o conhecimento transmitido, pela confiança, pelas oportunidades e, principalmente, pelo carinho. Tive muita sorte em poder conviver com um ser humano e uma profissional tão especial, dedicada e eficiente. Meu muito obrigada!

RESUMO

O bullying é uma das principais formas de violência no ambiente escolar e caracteriza-se por um desequilíbrio de forças, pela diferença de idade, de gênero ou de raça, havendo a intenção de humilhar e de prejudicar o outro de forma repetitiva. Os tipos de bullying classificam-se dependendo do envolvimento: agressor é aquele que pratica o bullying; vítima é quem sofre as agressões; e vítima-agressor é aquela que pratica e que também sofre a agressão. Estudos que avaliam os tipos de bullying por meio de instrumentos validados em escolas públicas e privadas ainda são escassos. Este estudo tem como objetivo comparar as características sociodemográficas, de problemas de saúde mental e de desempenho escolar com o envolvimento com bullying entre alunos da escola pública e privada. Trata-se de um estudo transversal, com alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas, sendo uma, da rede pública e, outra, da rede privada. Para verificar o envolvimento com bullying, utilizou-se o Questionário de Bullying de Olweus (QBO) - versão vítima e versão agressor. Em relação à saúde mental, os alunos foram avaliados por meio do Questionário de Capacidades e Dificuldades - versão criança (SDQ-C). Os dados foram coletados, em sala de aula, após a autorização dos pais. Para identificar a associação independente dos fatores em relação ao desfecho estudado, utilizou-se a regressão multivariável de *Poisson*. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 120153). Foram incluídos 424 alunos, 180(42,5%) eram da escola privada e 244(57,5%) da escola pública. Não foi encontrada diferença significativa entre as escolas em relação ao sexo. No entanto, a média de idade e a repetência na escola pública foi significativamente maior ($p < 0,001$). Também houve diferença significativa em relação à etnia, sendo que em alunos brancos foi maior na escola privada. Encontrou-se diferença em relação à composição familiar, sendo a maior frequência de alunos da escola privada que moram com ambos os pais. O total de envolvidos com bullying foi de 224(52,8%) alunos, sendo que foi significativamente maior ($p < 0,001$) na escola pública com 160(65,6%) alunos envolvidos comparados a 64(35,6%) da escola privada. Após a análise de regressão foi encontrada uma razão prevalência 53% maior para envolvimento com bullying e ser da escola pública. Entre os problemas de saúde mental, a prevalência de bullying foi 12% maior no domínio de conduta e 5% no domínio de relacionamento. A variável ser menina e maior domínio pró-social diminuiu em 18 e 7%, respectivamente, a prevalência de bullying. Os resultados apontam que há diferença em relação às características dos alunos e o envolvimento com bullying entre as escolas. O conhecimento das diferenças poderão contribuir para a elaboração e a implementação de estratégias para a prevenção do bullying.

Descritores: Bullying. Escolas públicas. Escolas privadas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 BULLYING: CLASSIFICAÇÕES, CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS	9
3.2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS	11
3.3 FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DE BULLYING	12
4. MÉTODOS	15
4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA	15
4.2 COLETA DE DADOS	15
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	16
4.4 ASPECTOS ÉTICOS	17
5 RESULTADOS	18
6 DISCUSSÃO	22
7 CONCLUSÕES	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE – Protocolo de coleta	32
ANEXO A – Carta de aprovação pelo CEP / HCPA	33
ANEXO B – Questionário de Bullying de Olweus (QBO) – versão agressor	34
ANEXO C – Questionário de Bullying de Olweus (QBO) – versão vítima	35
ANEXO D – Questionário de Capacidades e Dificuldades - versão criança (SDQ-C)	36
ANEXO E - Termo de Compromisso para utilização de dados	37
ANEXO F – Carta de aprovação projeto pela COMPESQ / UFRGS	38

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida como o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça contra si mesmo ou contra outra pessoa, grupo ou comunidade, com grandes probabilidades de ocasionar lesão, dano psíquico, alterações do desenvolvimento, privações e morte. Atualmente, vivenciam-se manifestações de violência em diferentes cenários, expondo a todos, direta ou indiretamente, a situações de ameaças. O termo violência, mesmo que intangente, permeia de maneira intensificada nos âmbitos culturais, políticos e psicossociais (WHO, 2015).

O ambiente escolar aparece de maneira reiterada como espaço onde se multiplicam diferentes formas de violência, as quais podem interferir no processo educativo e, conseqüentemente, contribuir para a construção de uma atmosfera de medo que reflete na conduta dos alunos dentro e fora da escola (RUOTTI, 2010).

A indisciplina na escola tem diferentes motivos e é a maior causadora da violência. Entre as principais causas de indisciplina constam: os problemas familiares, as dificuldades na inserção social ou escolar, a excessiva proteção dos pais, o abuso e a violência doméstica, as carências sociais e as influências negativas. Portanto, a violência na escola é um problema complexo e sua resolução requer a participação efetiva de todos os envolvidos: professores, alunos, gestores, comunidade escolar, família e sociedade (ROSA; PITANGA; GONÇALVES, 2011).

Dentre as diversas formas de violência escolar, o bullying vem sendo estudado devido às conseqüências negativas e ao elevado número de alunos envolvidos (SANTOS et al., 2014). O bullying refere-se a ações físicas e sociais negativas, cometidas intencionalmente e repetidamente, ao longo do tempo, por uma ou mais pessoas contra um ou mais indivíduos que não podem se defender (OLWEUS, 2013). Retrata um comportamento agressivo através de insultos, apelidos, gozações, ameaças, acusações injustas e atuação de grupos que hostilizam a vida de outros. Este comportamento conduz o agredido, na maioria das vezes, a graves conseqüências psíquicas, à exclusão escolar e social (ROSA; PITANGA; GONÇALVES, 2011).

A classificação dos envolvidos com bullying pode ser descrita de três maneiras: o indivíduo que pratica o bullying é denominado agressor, o que sofre o bullying é a vítima; e há, também, uma terceira categoria que tanto pratica quanto sofre chamada de vítima-agressor (NANSEL et al., 2001; LOPES NETO, 2005).

Pesquisar sobre bullying nos dias atuais, torna-se uma grande relevância científica e social, sobretudo, devido ao impacto negativo nas relações interpessoais e no desempenho escolar. Assim, aponta-se a necessidade para se realizar intervenções antibullying, aproximando os setores da educação e da saúde (SILVA et al., 2014). Confirmando de que essas e outras situações têm sido observadas e requerem tomada de atitude no ambiente escolar, o Ministério da Saúde e da Educação, no ano de 2007, elaborou o Programa Saúde na Escola (PSE). Um dos objetivos do PSE é ampliar o acesso a temas de saúde em todo o âmbito nacional de rede pública, incluindo como gerentes operacionais os profissionais da atenção básica (BRASIL, 2009). Ainda, uma recente sanção da lei, em 06 de Novembro de 2015, instituiu o programa de medidas de conscientização, de prevenção e de combate ao bullying em escolas, em clubes e em agremiações. Dentre os objetivos da lei está a capacitação de docentes e de equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, de prevenção, de orientação e de solução do problema (BRASIL, 2015).

O tema bullying não é um fenômeno recente no meio escolar e estudos alertam para os prejuízos da prática deste comportamento durante o processo de formação de crianças e adolescentes, tanto em escolas públicas como em escolas privadas (MORENO et al., 2012; SILVA et al., 2014; MALTA et al., 2014). Porém, poucas pesquisas avaliam a prática de bullying, considerando fatores demográficos e psicossociais dos envolvidos e comparando ambas as redes de ensino. Cabe salientar que a rede pública de ensino é mantida pelo poder público federal, estadual ou municipal, a partir dos impostos pagos pela população, onde os estudantes não pagam mensalidade. A rede privada é mantida por recursos próprios, a partir de mensalidades pagas pelos alunos usuários (MENEZES; SANTOS, 2001).

A motivação para a pesquisa iniciou-se a partir da oportunidade de atuar como bolsista de iniciação científica, participando da coleta de dados e das intervenções executadas relacionadas ao bullying no projeto “Viver melhor na Escola”. Os objetivos do projeto maior eram basicamente: desenvolver ações multidisciplinares entre educadores, alunos e familiares, integrando as áreas biológica, psicossocial, pedagógica e judicial, para a construção de mecanismos saudáveis de solução de conflitos e também avaliar o impacto de uma intervenção sistêmica antibullying, envolvendo os alunos e os professores.

O presente estudo pretende agregar conhecimento para a compreensão do comportamento nos distintos contextos e, assim, contribuir para a elaboração e para a implementação de estratégias de prevenção do bullying em diferentes ambientes escolares. A nossa hipótese é de que há diferença entre as características dos alunos com a prática de bullying em escolas públicas e privadas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Comparar as características sociodemográficas, de problemas de saúde mental e de desempenho escolar com a prática com bullying entre alunos da escola pública e privada.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características dos alunos de ambas as escolas;
- Identificar as variáveis independentes que influenciam no desfecho de bullying.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, serão abordados os seguintes temas: prevalência de bullying no ambiente escolar em suas diversas formas, as características demográficas e de saúde mental associadas ao bullying e a relação entre escolas públicas e privadas, considerando o envolvimento com bullying.

3.1 BULLYING: CLASSIFICAÇÕES, CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS

A violência apresenta-se de formas variadas e, uma das práticas mais visíveis nas escolas, é o bullying (VIEIRA; BRASIL; LEGNANI, 2015). Trata-se de um fenômeno complexo e recorrente com indivíduos nas mais diversas situações socioculturais, caracterizando-se como um modo específico de agressividade no comportamento de crianças, adolescentes e seus pares (SILVA et al., 2014).

Bullying é uma palavra originada do termo em inglês *bully*, que tem significado de valentão, brigão. Não possui, até o momento, tradução apropriada para o português e outros idiomas (ISOLAN, 2014). Os estudos sobre bullying no Brasil, ainda são recentes, o que dificulta articular intervenção adequada (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009).

O bullying difere das demais formas de violências praticadas no meio escolar pela maneira como acontece. Isto é, os alunos estão expostos às atitudes agressivas de maneira repetitiva, sistemática, intencional, sem nenhuma razão específica, o que causa à vítima sentimento de dor e constrangimento, em situações onde o uso de poder é desproporcional (NANSEL et al., 2001; LIU; GRAVES, 2011; OLWEUS, 2013).

Além da classificação de vítima, agressor e vítima-agressor, o bullying pode ser verbal, físico, relacional e por meio eletrônico (BERGER, 2007). No físico, estão incluídas às diversas agressões como empurrões, socos, chutes, agressões com objetos e danos materiais. No verbal, estão as ações como colocar apelidos, insultar, provocar, ridicularizar, ameaçar e fazer comentários racistas e/ou religiosos, sendo esse, mais comum comparado ao físico, principalmente, com o avanço da idade das crianças (BERGER, 2007; MALTA et al., 2010). Já o relacional, caracteriza-se a partir da propagação de rumores, pela exclusão ou isolamento social, sendo mais comum e prejudicial na fase da puberdade, idade em que se busca a aprovação dos pares e em que se aprimoram as habilidades de relacionamento (BERGER, 2007). O eletrônico, ou cyberbullying, ocorre quando os ataques são feitos através de e-mail, mensagens instantâneas, redes sociais, website ou imagens enviadas pelo celular. Pode ser

uma continuação do bullying que ocorre em outros contextos, ocasionando uma série de danos a quem sofre a agressão (BERGER, 2007; ISOLAN, 2014).

O bullying também é classificado como direto nos casos de apelidos, agressões físicas, ameaças e roubos; e indireto, nas situações quando a vítima está ausente, como, por exemplo: difamação, exclusão ou isolamento (LOPES NETO, 2005).

Os agressores, normalmente, são populares, temidos por outros colegas e tem seguidores que os auxiliam nas práticas de bullying. Percebem seu comportamento como uma qualidade e costumam apresentar problemas de conduta (LOPES NETO, 2005). A vítima é o aluno que, constantemente, é agredido pelos colegas e não consegue defender-se. Apresenta-se mais vulnerável por questões físicas, comportamentais ou emocionais. São indivíduos que, frequentemente, possuem sentimentos de insegurança e poucos amigos. São passivos e não reagem aos atos agressivos, o que prejudica seu desempenho escolar, pois muitas começam a evitar a escola (LOPES NETO, 2005; BERGER, 2007).

Existem também os alunos que apresentam atitudes tanto de vítimas como de agressores, ora eles praticam *bullying*, ora sofrem (ARSENEAULT; BOWES; SHAKOOR, 2010). É considerado o grupo que mais pode sofrer prejuízos e combinam atitudes agressivas com baixa autoestima. Geralmente, são depressivos e inseguros e demonstram comportamentos impulsivos, reatividade emocional e hiperatividade (LOPES NETO, 2005).

Ainda existe outra categoria, denominada testemunha, que são aqueles que não se envolvem diretamente, porém, participam como espectadores. Muitos têm simpatia pela vítima e se sentem mal em presenciar as situações. No entanto, não conseguem ajudar por não saberem como agir, ou por medo de ser a próxima vítima (BERGER, 2007), ou por desacreditarem que a escola possa resolver o problema (LOPES NETO, 2005).

Portanto, em nenhuma circunstância, o bullying pode ser observado como uma prática natural ou interpretado como uma simples brincadeira, visto que pode acarretar em danos a curto e ao longo prazo aos envolvidos (ISOLAN, 2014).

Como exemplo de danos em curto prazo, que ocorrem por consequência do bullying, evidencia-se o retraimento nas relações interpessoais, a dificuldade de concentração, a perda da autoestima e da autoconfiança. Também, pode haver o absenteísmo, a fobia escolar e, em alguns casos, tentativas de suicídio (ISOLAN, 2014). Em longo prazo, há maior probabilidade de ocorrer os transtornos de ansiedade e de depressão nas vítimas (SANTOS; SANTOS, 2011); e comportamentos de risco e atos delinquentes nos agressores (LOPES NETO, 2005). Logo, faz-se necessário que professores e outros profissionais vinculados ao processo

educativo estejam atentos, promovendo atividades e intervenções para prevenir os diferentes tipos de bullying no ambiente escolar (ISOLAN, 2014).

3.2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Há muito tempo, em nossa sociedade, as práticas de violência ocorrem no ambiente escolar. Por essa razão, a temática é discutida em diferentes áreas de conhecimento com o propósito de compreender as circunstâncias nas quais a violência escolar acontece e de compreender as repercussões na saúde e no desenvolvimento dos envolvidos. De fato, há a necessidade de se estabelecer um ambiente escolar saudável (LIBERAL, 2005; SCHNEIDER et al., 2012; MAGKLARA et al., 2012; RECH et al., 2013).

Segundo um estudo realizado pela OMS, foi evidenciado, em média, uma prevalência de 14% de vitimização em adolescentes, embora existam grandes variações entre os países, sendo a maior frequência (29%) na Lituânia e a menor (4,5%) na Suécia (WHO, 2008). Embora já tenham sido realizadas pesquisas de base populacional pelo mundo, no Brasil, observa-se que dados epidemiológicos sobre esta temática ainda são escassos (MALTA et al., 2010; 2014).

Uma pesquisa realizada com 60.973 escolares de 1.453 escolas pública e privada de capitais brasileiras identificou que 32,6% dos meninos e 29,1% das meninas haviam sofrido prática de bullying nos 30 dias anteriores à realização da pesquisa (MALTA et al., 2010). Outro estudo com 5.168 estudantes de 5ª a 8ª séries de escolas públicas e privadas de cinco regiões do país, verificou que 29,1% dos estudantes haviam sido vítimas de bullying no último ano e 37,6% o praticaram contra um ou mais colegas no mesmo período (FISHER et al., 2010).

Um estudo realizado em Campina Grande, utilizando o questionário *Training and Mobility of Researchers* (TMR), evidenciou que 38,9 % dos adolescentes estiveram na posição de vítima uma ou duas vezes no ano da coleta e que 23,6 % sofreram três ou mais vezes no mesmo período. As agressões por meio de apelidos ou xingamentos foram apontadas por 76,2%, as mentiras ou difamações por 33,6 % e 18 % informaram sofrer agressões físicas. Quanto ao tipo de bullying, 87,7 % sofreram o verbal, 37,7 % o relacional e 19,7 % o físico (SANTOS et al., 2014).

Em outro estudo com escolares na cidade de Caxias do Sul, RS, a avaliação do bullying foi através do questionário *Kidscape*, que avalia vítimas e agressores. Também foram verificadas as possíveis associações do desfecho com a escolaridade da mãe, o nível

socioeconômico, dentre outros. Foram observadas prevalências de 10,2% para vítimas, 7,1% para agressores e 2,52% para vítimas-agressores. A escolaridade da mãe e o nível socioeconômico não apresentaram associação significativa com o desfecho agressor e vítima (RECH et al., 2013).

Na pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE) do ano de 2012, um total de 109.104 alunos participou do estudo e a prevalência de bullying foi de 7,2%. Encontrou-se maior prevalência entre escolares do sexo masculino, idades menores e de etnia negra. As variáveis emocionais encontradas associadas ao bullying foram o fato de sentir-se sozinho e de não ter amigos. Para as variáveis do contexto familiar, declararam-se mais vítimas os escolares com histórico de agressão física/violência de familiar e os que referiram faltar às aulas sem avisar aos pais (MALTA et al., 2014).

Em relação à prática de bullying em redes de ensino pública e privada, uma pesquisa executada em estudantes de ambas as redes da cidade do Recife-PE, obteve-se que dos alunos vítimas de violência verbal, 37,6% pertenciam a rede pública de ensino e 35% à particular, não evidenciando uma diferença significativa para a incidência do bullying entre as instituições de ensino (MORENO et al., 2012).

A partir das informações encontradas, percebe-se que os estudos realizados não utilizam um instrumento de coleta padrão, o que pode dificultar a fidedignidade e a comparação dos resultados entre os estudos. Além disso, também se observa a necessidade de aprofundar o conhecimento para se definirem estratégias educativas e preventivas com meta de diminuir a ocorrência de bullying e de minimizar as suas consequências na vida e no desenvolvimento de crianças e adolescentes (SANTOS et al., 2014).

3.3 FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DE BULLYING

Os alunos, desde a pré-escola, podem apresentar problemas externalizantes que são atitudes marcadas por hiperatividade, impulsividades, agressão, transtornos de desafio e oposição e condutas antissociais (D'ABREU; MARTURANO, 2010); ou internalizantes, como a ansiedade e a depressão (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO; MARTURANO, 2011). Em um estudo em mais de 125.000 alunos de Minnesota identificou-se que o envolvimento com bullying pode representar risco para problemas emocionais em adolescentes, sendo que os agressores do 6º ano fundamental apresentaram maior chance de desenvolver problemas internalizantes e externalizantes (GOWER; BOROWSKY, 2013).

Os indivíduos envolvidos com a prática de bullying sofrem consequências físicas e emocionais de curto e longo prazo. Por exemplo, o envolvimento com bullying como agressor está associado a dificuldades de aprendizagem (BURK et al., 2011); a presença de transtorno de conduta e de personalidade antissocial; de depressão e de ansiedade (SOURANDER et al., 2007); e de tentativas de suicídio (KLOMEK; SOURANDER; GOULD, 2010).

A exposição a vários fatores de risco, principalmente, em populações economicamente menos favorecidas, aumentam o risco de que a criança e o adolescente apresentem desregulação emocional, menor habilidade social e mais problemas de conduta, o que, por conseguinte, será um risco para o pior desempenho escolar (WEBSTER-STRATTON; REID; STOOLMILLER, 2008).

Entre outros fatores associados ao comportamento de bullying observa-se o impacto de aspectos da coesão familiar entre alunos vítimas e agressores. Em um estudo, a ausência do pai aumentou a probabilidade do aluno ser agressor ou intimidador. Por outro lado, a superproteção familiar foi relacionada com comportamento de vítima de bullying (PINHEIRO; WILLIANS, 2009). Ainda, indivíduos com característica de agressores no envolvimento com bullying, geralmente, pertencem a famílias desestruturadas, em que os pais utilizam do comportamento explosivo e violento para solucionar problemas, afetando diretamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A violência doméstica, a negligência por parte dos pais e a falta de apoio emocional, aparecem como situações que também podem influenciar na prática de bullying (FISCHER et al., 2010).

Existem também evidências de que os estilos e as atitudes que os pais adotam para educar seus filhos influenciam no comportamento dos mesmos. Filhos de pais autoritários e exigentes costumam ser obedientes e competentes, porém, estudos relacionam a exigência com indivíduos inseguros e com baixa autoestima. Pais que permitem a livre comunicação, a maior afetividade e a capacidade de compreensão, contribuem para o bem-estar psicológico das crianças e adolescentes, aumentando sua autoestima e sua autoconfiança (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004).

Outro estudo revelou que o indivíduo disciplinado por uma figura paterna, que não seja o pai biológico, apresenta mais que o dobro de chances de ter comportamento de agressor no envolvimento com bullying. Práticas maternas e paternas de disciplina autoritárias e punitivas também foram associadas a este comportamento. A agressão psicológica apareceu com alta frequência e mostrou a maior associação com o comportamento de bullying (ZOTTIS et al., 2014).

Estas evidências fundamentam a necessidade de que aspectos vinculados à família também sejam incluídos na avaliação de fatores relacionados ao comportamento de bullying.

4 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, derivado de um banco de dados vinculado ao projeto maior “Viver melhor na escola”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA , nº 120153 (ANEXO A).

No estudo transversal, todas as medições são realizadas uma única vez ou em um curto período de tempo, onde são exploradas as distribuições das variáveis dentro da amostra utilizada. Os projetos transversais são proficientes quando se deseja descrever variáveis e seus padrões de distribuição. Também é possível, examinar associações e prevalência, sendo útil para que se verifique a probabilidade de certa condição e que se realize o planejamento para situações que necessitem resolutividade (NEWMAN et al., 2008).

A pesquisa em banco de dados consiste na análise de dados pré-existentes, sejam eles de estudos prévios ou de registros para investigar questões de pesquisas, até mesmo, diferentes daquelas pelas quais os dados foram inicialmente coletados. É um recurso utilizado frequentemente, devido à economia de tempo e de custos financeiros (GRADY; HEARST, 2008).

4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os dados foram coletados nos anos de 2014 e 2015, e a amostra que compõe o banco é de alunos de uma escola da rede pública e de uma escola da rede privada, ambas situadas na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) do HCPA.

Os critérios de inclusão utilizados foram: alunos matriculados do 5º ao 9º ano do ensino fundamental nos turnos manhã e tarde, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 17 anos e estarem presentes, em sala de aula, nos dias de coleta dos dados. Como critério de exclusão, foi considerada a presença de diagnóstico conhecido pela escola de déficit cognitivo ou transtorno global do desenvolvimento.

Calculando-se um poder de 90%, alfa de 0,05, desvio-padrão de 0,9 para um tamanho de efeito de 0,8 obteve-se uma amostra mínima de 170 indivíduos em cada escola.

4.2 COLETA DOS DADOS

As informações que constavam no banco eram os dados demográficos como: idade, gênero, etnia autodeclarada, desempenho escolar correspondente à repetência escolar ou

expulsão/suspensão e de composição familiar, definida conforme a pergunta: “mora com quem?”. Para categorizar a composição familiar, foi considerado se o aluno morava com ambos os pais, somente com a mãe ou somente com o pai e, ainda, com outros familiares como tios ou avós (APÊNDICE).

Também constavam no banco os dados coletados por meio de instrumentos que foram aplicados nos alunos, em sala de aula, uma única vez, na presença de, no mínimo, um dos pesquisadores.

O comportamento de bullying foi avaliado com o Questionário de Bullying de Olweus (QBO) que é composto por 23 questões de autorrelato sobre a prática de bullying e 23 questões sobre vitimização, considerando-se os últimos 30 dias (OLWEUS, 1996). Cada item questiona uma atitude e a frequência em que ocorreu. Por exemplo: “Dei socos, pontapés ou empurrões” (versão agressor); “Me deram socos, pontapés ou empurrões” (versão vítima) (ANEXO B e C). As versões do QBO - vítima e agressor - foram traduzidas para o Brasil (FISCHER et al., 2010) e as evidências de validação foram analisadas em estudo recente (GONÇALVES et al., 2016). Entre os resultados, a confiabilidade foi satisfatória, com alfa de *Cronbach* maior que 0,80 para todos os itens de ambas as versões (GONÇALVES et al., 2016).

Para verificar os problemas de saúde mental, foi utilizado o Questionário de Capacidades de Dificuldades - versão criança (SDQ-C). Trata-se de um questionário de triagem para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes (GOODMAN; MELTZER; BAILEY, 1998) e está validado para o Brasil (FLEITLICH; CORTAZAR; GOODMAN, 2000). É de autorrelato, com a finalidade de medir comportamentos sociais adequados (capacidades) e não adequados (dificuldades). O questionário é composto por 25 itens que correspondem os cinco domínios: emocional, conduta, hiperatividade, relacionamento e pró-social (ANEXO D). As alternativas de resposta são expostas em cada questão e apresentam como opções: falso, mais ou menos verdadeiro e verdadeiro. No domínio pró-social, quanto maior a pontuação, maior é a capacidade. Nos demais domínios, quanto maior a pontuação, maior é a dificuldade.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados estão descritos em média e desvio padrão (DP) ou mediana e percentis, conforme distribuição para variáveis contínuas. As variáveis categóricas estão em frequência e percentual. Para a análise foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for the*

Social Sciences (SPSS), versão 18.0, com nível de significância adotado de $\alpha < 0,05$ e o intervalo de confiança de 95%.

Para categorizar os tipos de bullying, considerou-se como ponto de corte o escore definido no estudo de validação de constructo do QBO, sendo para vítima = 29,3(DP=5,39) e agressor = 26,8(DP=3,92) (GONÇALVES et al., 2016). A categorização foi definida como: não envolvido (baixo escores de vítima e baixos escores de agressor); agressor (baixo escores de vítima e alto escores de agressor); vítima (alto escores de vítima e baixo escores de agressor), e vítima-agressor (alto escores de vítima e alto escores de agressor).

Para comparar as características demográficas e os problemas de saúde mental, conforme o envolvimento com o bullying entre a escola pública e a privada utilizou-se o Teste Qui-Quadrado e o Teste T ou *Mann Whitney* para amostras independentes.

Utilizou-se a análise de regressão de *Poisson* para identificar a associação independente dos fatores em relação ao desfecho estudado. A entrada no modelo da regressão foi considerada os resultados da análise bivariada com $p < 0,10$ e para definição do modelo final foram testadas as variáveis com $p < 0,05$ com testes de ajustamento como: multicolinearidade e normalidade de resíduos.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

As autoras assinaram um Termo de Compromisso para utilização dos dados (ANEXO E) para assegurar os direitos e deveres relacionados à comunidade científica e aos sujeitos da pesquisa.

O presente projeto atende aos aspectos éticos estabelecidos pela resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ) da UFRGS (ANEXO F).

5 RESULTADOS

Um total de 424 alunos foi incluído, sendo que 180(42,5%) pertenciam à escola privada e 244(57,5%) à escola pública. Na tabela 1, estão descritas a comparação entre as escolas, conforme as características sociodemográficas, de composição familiar, de desempenho escolar, de problemas de saúde mental e de prática de bullying dos alunos.

Em relação ao sexo, a distribuição foi uniforme entre meninos e meninas de ambas as escolas. Foi encontrada diferença significativa em comparação à idade, com os alunos da escola pública com média maior de 12,7(DP=1,57) anos. Considerando a etnia autodeclarada, predominou a branca em ambas as escolas, porém, foi significativamente mais prevalente na escola privada, com 160(88,9%) alunos. Por outro lado, as etnias parda, negra e outras (índios e asiáticos) foi significativamente maior na escola pública ($<0,001$).

Referente à composição familiar, observou-se que na escola privada 81,7% morava com ambos os pais, enquanto que na escola pública eram 45,5% que residiam com o pai e a mãe, sendo esta diferença significativa. Os alunos de escola pública residiam significativamente mais com somente um dos pais ou com outros familiares comparados aos alunos da escola privada ($p>0,001$).

O desempenho escolar dos alunos foi definido pela repetência de ano ou se já haviam sido expulsos ou suspensos. Foi encontrada diferença significativamente maior ($<0,001$) entre os alunos que repetiram, pelo menos uma vez, o ano na escola pública (39,1%), comparados ao da escola privada (2,2%). Não houve diferença significativa entre as escolas, considerando a suspensão ou expulsão ($p=0,323$).

Os problemas de saúde mental foram avaliados a partir do SDQ-C e foi encontrada diferença significativa entre as escolas. Em relação aos domínios emocional, conduta e hiperatividade considerados como problemas, a mediana foi maior na escola pública. No domínio pró-social, considerado capacidade, a mediana foi mais elevada na escola privada. No domínio relacionamento não houve diferença significativa.

Quanto ao envolvimento com bullying, foi encontrada diferença significativa entre as escolas. O total de envolvidos foi de 224(52,8%) alunos, sendo que foi significativamente maior ($p<0,001$) na pública com 160(65,6%) alunos envolvidos comparado a 64(35,6%) da escola privada. Detalhando o tipo de bullying, observou-se que os alunos da escola pública apresentam envolvimento significativamente maior como exclusivo vítima e vítima-agressor que os da escola privada (Tabela 1).

Tabela1 - Comparação entre as características dos alunos de acordo com cada escola.

Variáveis	Total n=424 (100%)	Escolas		P
		Privada n= 180(42,5%)	Pública n= 244(57,5%)	
Sociodemográficas				
Sexo*				
Masculino	212(50,0)	90(50,0)	122(50,0)	>0,999
Feminino	212(50,0)	90(50,0)	122(50,0)	
Idade**	12,4(1,59)	12,1(1,25)	12,7(1,75)	<0,001
Etnia autodeclarada*				
Branca	286(67,5)	160(88,9) ⁺	126(51,6) ⁻	<0,001
Parada	69(16,3)	15(8,3) ⁻	54(22,1) ⁺	
Negra	42(9,9)	1(0,6) ⁻	41(16,8) ⁺	
Outros [#]	21(4,1)	4(2,2) ⁻	17(7,0) ⁺	
Composição familiar: com quem mora*				
Ambos os pais	258(60,8)	147(81,7) ⁺	111(45,5) ⁻	<0,001
Com a mãe	129(30,4)	28(15,6) ⁻	101(41,4) ⁺	
Com o pai	18(4,2)	2(1,1) ⁻	16(6,6) ⁺	
Com outros ^{##}	19(4,5)	3(1,7) ⁻	16(6,6) ⁺	
Desempenho escolar*				
Repetência de ano	99(23,3)	4(2,2)	95(39,1)	<0,001
Suspensão/expulsão	28(6,6)	9(5,0)	19(7,8)	0,323
Problemas de Saúde Mental***				
Emocional	3(2-5)	3(1-4)	3(2-5)	0,049
Conduta	2(1 -3)	2(1-3)	2(1-4)	<0,001
Hiperatividade	3,5(2-5)	3(2-5)	4(2-6)	0,016
Relacionamento	2(0-3)	1(0-2)	2(1-4)	0,232
Pró-social	8(7-9)	8(7-9)	8(6-9)	<0,001
Bullying				
QBO Vítima**	27,9(5,22)	26,0(4,36)	29,3(5,36)	<0,001
QBO Agressor**	26,0(3,81)	24,8(2,95)	26,5(4,12)	
Tipo de envolvimento*				
Não envolvido	200(47,2)	116(64,4) ⁺	84(34,4) ⁻	<0,001
Exclusivo vítima	50(11,8)	13(7,2) ⁻	37(15,2) ⁺	
Exclusivo Agressor	61(14,4)	24(13,3)	37(15,2)	
Vítima-agressor	113(26,7)	27(15,0) ⁻	86(35,2) ⁺	

*Variáveis categóricas apresentadas em frequência absoluta e relativa (%), analisadas com Teste Qui quadrado e pelos resíduos ajustados, sendo que + indica as categorias onde os valores observados foram significativamente **maiores** do que o esperado e - indica os que foram **menores**.

**Variável contínua apresentada em média e desvio padrão (DP) e analisadas com teste t para amostras independentes.

*** Variável contínua apresentada em mediana (intervalo interquartis) e analisadas com Mann Whitney.

Etnia - Outros: indígena e asiático

Mora com - Outros: avós, tios

Fonte: Dados de pesquisa.

Para identificar as características dos alunos que estavam associadas ao envolvimento com bullying foi realizada a análise de regressão bivariada. As variáveis associadas significativamente ao aumento da prevalência de bullying foram: ser aluno de escola pública; residir somente com o pai ou com outros familiares; ser de outra etnia (indígena e asiático) e de etnia negra; ter história de suspensão/expulsão e de repetência. Em relação aos problemas de saúde mental, os domínios de relacionamento, de hiperatividade e emocional também foram associados a maior prevalência de bullying. Por outro lado, o domínio pró-social e ser menina foram associados a menor prevalência de bullying. O resultado está apresentado na Figura 1.

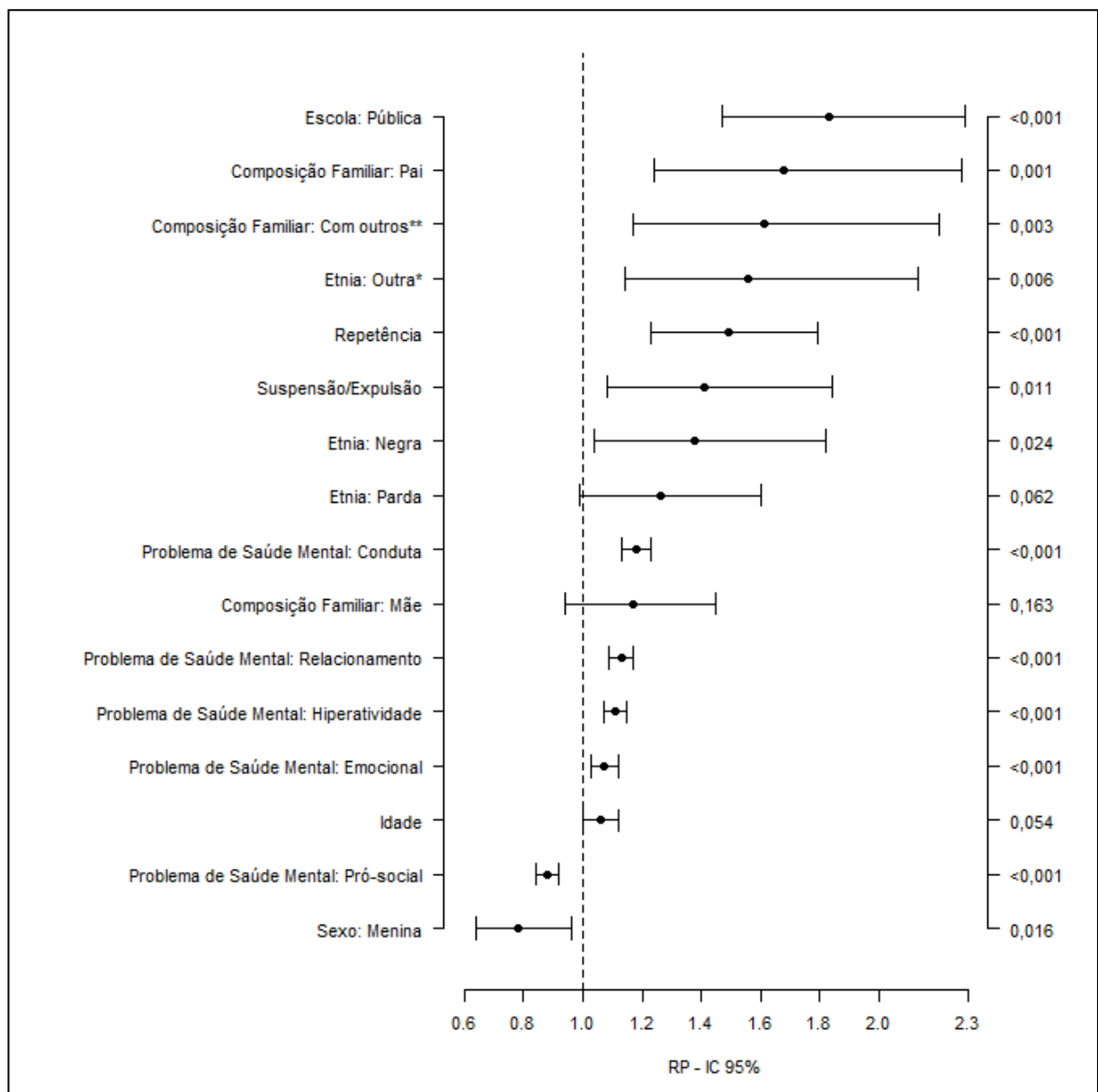


Figura 1 – Razão de prevalência (RP) de bullying, considerando as variáveis sociodemográficas, de composição familiar, de desempenho escolar e de problemas de saúde mental.

Fonte: Dados de pesquisa.

Considerando que diferentes características apresentaram associação significativa com o comportamento de bullying, foi realizada a análise de regressão multivariável de *Poisson* para identificar as variáveis independentes que poderiam influenciar esse comportamento nos adolescentes avaliados. O resultado do modelo final está representado na Tabela 2.

Foi encontrada uma razão prevalência 53% maior para envolvimento com bullying ser da escola pública. Entre os problemas de saúde mental, a prevalência de bullying foi 12% maior no domínio de conduta e 5% no domínio de relacionamento. O fato de ser menina e de maior escore no domínio pró-social diminuiu em 18 e 7%, respectivamente, a prevalência de bullying. A variável idade perdeu a significância estatística no modelo final.

Tabela 2 – Resultado do modelo de regressão multivariável, considerando o envolvimento com bullying como variável dependente.

Variáveis*	Bullying	p
	RP [IC95%]	
Idade		
	1,01 [0,96 - 1,06]	0,764
Sexo		
Meninas	0,82 [0,68 - 0,98]	0,029
Escola		
Pública	1,53 [1,23 - 1,90]	<0,001
Problemas de Saúde mental		
Conduta	1,12 [1,07 - 1,17]	<0,001
Relacionamento	1,05 [1,01 - 1,10]	0,021
Pró-social	0,93 [0,89 - 0,96]	0,002

* Variáveis independentes que permaneceram significativas no modelo de regressão de *Poisson*.

RP – Razão de Prevalência; IC – Intervalo de Confiança

Fonte: Dados de pesquisa

6 DISCUSSÃO

Os resultados, após a análise de regressão, evidenciaram maior prevalência de envolvimento com bullying na escola pública e em alunos com problemas de conduta e de relacionamento, confirmando a associação entre fatores individuais e ambientais com a prática de bullying escolar. Este achado está de acordo com um estudo realizado em escolas de ensino fundamental cujo resultado demonstrou relação entre os problemas de conduta dos alunos participantes e a situação de baixo nível socioeconômico (WEBSTER-STRATTON; REID; STOOLMILLER, 2008). Em outro estudo, os fatores de risco para problemas em saúde mental incluíram abusos sexuais e físicos; violência na família, na escola e na comunidade; assim como pobreza, exclusão social e desvantagem educacional (PINTO et al., 2014).

A presença de problemas de saúde mental como consequência em envolvidos com comportamento de bullying foi foco de estudos prévios. Por exemplo, crianças agressoras podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes ou tornarem-se ainda mais violentas (LOPES NETO, 2005). As vítimas podem apresentar risco de suicídio, depressão, ansiedade e problemas de relacionamento (FORERO et al., 1999; BOND et al., 2001), enquanto as vítimas-agressores, quando comparados com adolescentes sem envolvimento com o bullying, tendem ao abuso de substâncias, a comportamentos violentos e condutas antissociais (LIANG; FLISHER; LOMBARD, 2007). No presente estudo, o domínio relacionamento não apresentou diferença entre as escolas, porém, permaneceu na análise de regressão como variável independente associada a maior prevalência de bullying. O domínio conduta foi maior nos alunos de escola pública e se manteve como variável independente entre os envolvidos com a prática de bullying.

Estudar em escola pública foi o fator associado a maior prevalência de bullying (mais de 50%). Considerado como fator externo, o ambiente escolar é constituído por três dimensões: física, social e acadêmica. A dimensão física refere-se aos recursos de que a escola dispõe, ao aspecto do prédio e das salas de aula; à dimensão social refere-se à qualidade de relações interpessoais entre professores, alunos e funcionários; a dimensão acadêmica refere-se à qualidade de instrução e ao monitoramento do progresso do aluno (LOUKAS, 2007).

Em relação à dimensão física e acadêmica, as escolas públicas são mais precárias em recursos materiais e de equipamentos comparado às escolas privadas, o que interfere, sobretudo, no aprendizado (FRANÇA; GONÇALVES, 2010). Em uma escola estadual do Rio

de Janeiro, os professores relataram a interferência negativa no desempenho das aulas decorrente das deficiências em infraestrutura (equipamentos e manutenção), da quantidade insuficiente de recursos materiais e de trabalhadores (GOMES; BRITO, 2006). Outro estudo com professores que trabalhavam simultaneamente em uma escola pública, classificada entre as 100 melhores na Avaliação da Prova Brasil, e em outra escola pública, classificada entre as 100 com resultados inferiores, as diferenças atribuídas pelos professores foram devido ao perfil dos alunos (nível socioeconômico da comunidade das escolas) e à gestão escolar. Os professores colocaram que os alunos tendem a mudar suas atitudes, em sala de aula, também em função da reputação das escolas e das características de seus alunos (BRITO; COSTA, 2010).

As desigualdades de oportunidades são reproduzidas não somente pela capacidade de algumas famílias financiarem os estudos de seus filhos na rede privada, mas também pelo aproveitamento relativamente maior das oportunidades educacionais quanto maior o nível financeiro que se encontram (FRANÇA; GONÇALVES, 2010). No presente estudo, em relação ao desempenho escolar, a repetência foi significativamente maior nos alunos da rede pública comparado aos estudantes da rede privada, podendo explicar também a razão pela qual foi evidenciada uma média de idade maior entre os alunos da escola pública estudada. De fato, as melhores situações socioeconômicas têm uma influência positiva tanto na proficiência geral dos alunos quanto nas diferenças entre escolas públicas e privadas (FRANÇA; GONÇALVES, 2010).

Outro estudo encontrou que o rendimento escolar das vítimas de bullying pode ficar comprometido pelo medo e pelo sofrimento. Os autores concluíram que na construção do desempenho escolar, a qualidade da escola é tão importante quanto à valorização do aprendizado, pois tanto uma quanto a outra influenciam as condições de sucesso ou de insucesso escolar (MIRANDA; MAURIZ, 2012). Nos achados, a repetência escolar não permaneceu como variável independente associada à prevalência de prática de bullying escolar.

Referente à variável sexo, ser menina resultou como uma proteção quanto ao envolvimento com bullying, o que está de acordo com achados prévios de maior prevalência de meninos e prática de bullying no ensino fundamental (MOURA; CRUZ; QUEVEDO, 2011; RECH et al., 2013). Um estudo de revisão que incluiu dados de 79 países evidenciou maior prevalência de envolvimento com bullying em indivíduos do sexo masculino, sendo as taxas maiores no continente Africano quando comparado ao Europeu e a países do Mediterrâneo Oriental (ELGAR et al., 2015). No entanto, não foram incluídos dados do

Brasil na revisão. Ainda, a prevalência de meninos serem agressores é o dobro em relação às meninas (RECH et al., 2013). Uma hipótese para a diferença entre os sexos é que os meninos encontram-se em uma fase na qual intensifica a competição por status e a busca por prestígio entre o sexo oposto, fazendo com que eles assumam comportamento de risco (ZAINÉ; REIS; PADOVANI, 2010). No contexto escolar, meninos se expõem à agressividade de um modo mais acentuado, enquanto que as meninas assumem maneiras mais sutis de humilhação ou de intimidação (MALTA et al., 2010).

Observou-se que o domínio pró-social foi significativamente maior em alunos da escola privada e se manteve como variável independente protetora para o envolvimento com bullying. A pró-sociabilidade é influenciada basicamente pela formação da personalidade que embasam os valores individuais (TURINI; RODRIGUES, 2008). Este resultado está de acordo com estudos prévios sobre habilidades sociais e bullying. Um estudo realizado no Reino Unido, com 330 alunos com idades entre 9 e 11 anos, encontrou associação significativa entre as vítimas de bullying e habilidades sociais pobres (FOX; BOULTON, 2005). Outro estudo com 171 alunos do 6º e 7º anos, em Minneapolis, examinou as relações entre as habilidades sociais e emocionais e o envolvimento com violência e bullying. O resultado revelou que um maior repertório de habilidades sociais e emocionais está associado a um menor envolvimento com violência (POLAN; SIEVING; MCMORRIS, 2012).

As demais características da amostra, como a etnia autodeclarada de pardos ou negros na escola pública, que está de acordo com a maioria (53%) dos brasileiros (IBGE, 2015), e a composição familiar apresentaram diferenças significativas entre as escolas. O achado está de acordo com outros estudos que encontraram maior prevalência de bullying entre os de etnia negra (MALTA et al., 2014) e que ser disciplinado por outros familiares apresenta mais chance de envolvimento com bullying (ZOTTIS et al., 2014). Recentemente, um estudo realizado em São Paulo, encontrou que as características do meio familiar dos alunos e a participação dos pais nas atividades escolares parecem estar associadas ao menor nível de violência nas escolas, como também a dimensão da parceria da família com a escola (TAVARES; PIETROBOM, 2016). Os autores sugerem que os jovens estão menos propensos a engajar-se em atos violentos quando convivem em um bom ambiente familiar e quando percebem que os pais e a escola atuam em conjunto sobre a sua formação e o seu comportamento (TAVARES; PIETROBOM, 2016). Porém, após a análise de regressão, tanto a etnia quanto a composição familiar não permaneceram associadas a maior prevalência do bullying.

O presente estudo apresenta limitações, por tratar-se de um estudo com delineamento transversal, em que não é possível estabelecer uma relação causal entre as variáveis. Os resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que não foram coletados os dados sobre situação econômica e as informações sobre etnia, desempenho escolar e composição familiar, estes, foram de autorrelato. Contudo, trata-se de um estudo com tema relevante que pode contribuir para a elaboração de estratégias para a prevenção de comportamento de bullying nos diferentes ambientes escolares.

7 CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo apontam para aspectos internos e externos dos alunos associados ao aumento da prevalência de comportamentos de bullying em escolas públicas e privadas.

Evidentemente, a complexidade do fenômeno bullying necessita ser melhor investigada, sobretudo, por meio de instrumentos validados e com informações de diferentes fontes, como os professores e pais, além dos alunos. Cabe salientar que, por se tratar de um estudo transversal comparativo entre redes de ensino público e privado, os dados foram analisados de maneira a verificar as ocorrências e não as causas do comportamento de bullying.

Portanto, a partir das associações encontradas no presente estudo, que podem influenciar para a maior prevalência de bullying, constata-se a necessidade de realização de pesquisas com outros delineamentos que permitam identificar fatores causais da prática de bullying na escola, a fim de definir intervenções e estratégias para prevenção do envolvimento com situações de violência, de acordo com as diferentes realidades.

De fato, é importante que exista uma articulação entre as áreas da educação e da saúde para fornecer aporte aos alunos, especialmente, aos da rede pública, pois muitos podem necessitar de serviços especializados para lidar com os desfechos negativos causados pelo bullying durante os anos escolares.

REFERÊNCIAS

- ARSENEAULT, L.; BOWES L.; SHAKOOR, S. Bullying victimization in youths and mental health problems: much ado about nothing? **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 40, n. 5, p. 717-729, 2010.
- BERGER, K.S. Update on bullying at school: Science forgotten? **Developmental Review**, New York, v. 27, n. 1, p. 90-126, 2007.
- BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R.; MARTURANO, E.M. Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: modalidades de relato. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 354-361, 2011.
- BOND, L.; et al. Does bullying cause emotional problems? A prospective study of young teenagers. **British Medical Journal**, Victória, v. 323, n. 7311, p. 480-484, 2001.
- BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde na Escola**. Brasília, DF, Ministério da Saúde: 2009. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf. Acesso em: 20 fevereiro de 2016.
- BRASIL. Diário Oficial Da União. República Federativa do Brasil. **Lei N° 13.185, de 06 de Novembro de 2015**. Brasília, DF. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=09/11/2015>. Acessado em: 10 março de 2016.
- BRASIL. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Ministério da Justiça (BR), Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.
- BRITO, M.S.T.; COSTA, M. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 500-510, 2010.
- BURK, L.; et al. Stability of early identified aggressive victim status in elementary school and associations with later mental health problems and functional impairments. **Journal of Abnormal Child Psychology**, New York, v. 39, n. 2, p. 225-238, 2011.
- D'ABREU, L.C.F.; MARTURANO, E.M. Associação entre baixo desempenho escolar e comportamentos externalizantes: uma revisão da literatura de estudos prospectivos e longitudinais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 43-51, 2010.
- ELGAR, ; F.J.; et al. Structural Determinants of Youth Bullying and Fighting in 79 Countries. **Journal of Adolescent Health**, New York, v. 57, n. 6, p. 643-650, 2015.
- FISCHER, R.M; et al. **Bullying escolar no Brasil: relatório final**. São Paulo: Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor, 2010. Disponível em: <https://www.ucb.br/sites/100/127/documentos/biblioteca1.pdf>. Acessado em: 10 março de 2016.

- FLEITLICH, B.; CORTÁZAR, P.G.; GOODMAN, R. Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). **Revista Infante de Neuropsiquiatria da Infância e da Adolescência**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 44-50, 2000.
- FORERO, R.; et al. Bullying behavior and psychosocial health among school students in New South Wales, Australia: cross sectional survey. **British Medical Journal**, Victória, v. 319, n. 7206, p. 344-348, 1999.
- FOX, C.L.; BOULTON, M.J. The social skills problems of victims of bullying self, peer and teacher perceptions. **British Journal of Educational Psychology**, London, v. 75, n. 2, p. 313-328, 2005.
- FRANÇA, M.T.A.; GONÇALVES, F.O. Provisão pública e privada de educação fundamental: diferenças de qualidade medidas por meio de propensity score. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 373-390, 2010.
- FRANCISCO, M.V.; LIBÓRIO, R.M.C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 220-2007, 2009.
- GOMES, L.; BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 49-62, 2006.
- GONÇALVES, F.G.; et al. Construct validity and reliability of the Brazilian version of the Olweus Bully/Victim Questionnaire. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 1-8, 2016.
- GOODMAN, R.; MELTZER, H.; BAILEY, V. The strengths and difficulties questionnaire: A pilot study on the validity of the self-report version. **European Child & Adolescent Psychiatry**, [s. n.], v. 7, n. 3, p. 125-30, 1998.
- GOWER, A.L.; BOROWSKY, I.W. Associations between frequency of bullying involvement and adjustment in adolescence. **Academis Pediatrics**, [s. n.], v. 13, n. 3, p. 214-221, 2013.
- GRADY, D.; HEARST, N. Usando base de dados existentes. In: HULLEY, S.B. et al.; **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3ª edição. Artmed. Porto Alegre, 2008. Cap.13, p. 225-240.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000024052411102015241013178959.pdf> Acesso em: 07 outubro de 2016.
- ISOLAN, L. Bullying escolar na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 68-84, 2014.
- KLOMEK, A.B., SOURANDER, A.; GOULD, M. The association of suicide and bullying in childhood to young adulthood: A review of cross-sectional and longitudinal research findings. **The Canadian Journal of Psychiatry**, Ottawa, v. 55, n. 5, p. 282-288, 2010.
- LIANG, H.; FLISHER, A.J.; LOMBARD, C.J. Bullying, violence, and risk behavior in South African school students. **Child Abuse & Neglect**, [s. n.], v. 31, n. 2, p. 161-71, 2007.

LIBERAL, E.F.; et al. Escola Segura. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 155-63, 2005.

LIU, J.; GRAVES, N. Childhood bullying: a review of constructs, concepts, and nursing implications. **Public Health Nursing**, [s. n.], v. 28, n. 6, p. 556-568, 2011.

LOPES NETO, A.A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81 n. 5, p. 164-172, 2005.

LOUKAS, A. What is school climate? High-quality school climate is advantageous for all students and may be particularly beneficial for at-risk students. **Leadership Compass**, [s. n.], v. 5, n. 1, p. 1-3, 2007.

MAGKLARA, K.; et al. Bullying behaviour in schools, socioeconomic position and psychiatric morbidity: a cross-sectional study in late adolescents in Greece. **Child Adolescent Psychiatry Mental Health**, v. 6, n. 8, 2012. Disponível em: <http://capmh.biomedcentral.com/articles/10.1186/1753-2000-6-8>. Acesso em: 26 maio de 2016.

MALTA, D.C.; et al. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3065-3076, 2010.

MALTA, D.C.; et al. Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 92-105, 2014.

MENEZES, E.T.; SANTOS, T.H. **Verbetes rede de ensino**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/rede-de-ensino>. Acesso em: 19 abril de 2016.

MIRANDA, A.B.S.; MAURIZ, N.L.C. **As consequências psicossociais do bullying no rendimento escolar**. 2012. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/as-consequencias-psicossociais-do-bullying-no-rendimento-escolar>. Acesso em: 07 outubro de 2016.

MORENO, E.A.C.; et al. Perfil epidemiológico de adolescentes vítimas de bullying em escolas públicas e privadas. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. (esp.) 2, p. 808-13, 2012.

MOURA, D.R.; CRUZ, A.C.N.; QUEVEDO, L.A. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 87, n. 1, p. 19-23, 2011.

NANSEL, T.R.; et al. Bullying behaviors among US youth: prevalence and association with psychosocial adjustment. **Journal of the American Medical Association**, [s. n.], v. 285, n. 16, p. 2094-2100, 2001.

NEWMAN, T.B.; et al. Delineando Estudos Transversais e de Caso-Control. In: HULLEY, S.B.; et al. **Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3ª edição. Artmed. Porto Alegre, 2008. Cap. 8, p. 127-144.

OLWEUS, D. School bullying: development and some important challenges. **Annual Review Clinical of Psychology**, Bergen, v. 9, n. 1, p. 751-780, 2013.

OLWEUS, D. **The Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire**. Bergen: Research Centro for Health Promotion; 1996.

PINHEIRO, F.M.F.; WILLIAMS, L.C.A. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.39, n. 138, p. 995-1018, 2009.

PINTO, A.C.S.; et al. Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 555-564, 2014.

POLAN, J.C.; SIEVING, R.E.; MCMORRIS, B.J. Are young adolescents' social and emotional skills protective against involvement in violence and bullying behaviors? **Health Promotion Practice**, Chicago, v.1 4, n. 4, p. 599-606, 2012.

RECH, R.R.; et.al. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 164–170, 2013.

ROSA, M.J.A.; PITANGSA, E.S.G.; GONÇALVES, Z. Violência no ambiente escolar: Refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Anais do V Fórum Identidades e Alteridades**. Setembro, 2011. Disponível em: http://200.17.141.110/forumidentidades/Vforum/textos/Maria_Jose_Araujo_Rosa.pdf. Acesso em: 01 abril de 2016.

RUOTTI, C. Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 339-355, 2010.

SANTOS, J.A.; et al. The prevalence and types of bullying in 13 to 17 year-old Brazilian school children. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 173-183, 2014.

SANTOS, J.O.; SANTOS, R.M.S. Bullying: O novo fenômeno da violência escolar. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal/PB, v. 1, n. 1, p. 15-23, 2011.

SCHNEIDER, S.K.; et al. Cyberbullying, school bullying, and psychological distress: a regional census of high school students. **American Journal of Public Health**, Waltham, v. 102, n. 1, p. 171-177, 2012.

SILVA, M.A.I.; et al. O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 723-730, 2014.

SOURANDER, A.; et al. What is the early adulthood outcome of boys who bully or are bullied in childhood? The Finish “From a boy to a man” study. **Pediatrics**, Illinois, v. 120, n. 2, p. 397-404, 2007.

TAVARES, P.A.; PIETROBOM, F.C. **Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo**. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 471-498, 2016.

- TEIXEIRA, M.A.P.; BARDAGI, M.P.; GOMES, W.B. Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2004.
- VIEIRA, R.A.; BRASIL, K.C.T.; LEGNANI, V.N. Violência 'na' e 'da' escola: concepções de professores e alunos adolescentes. **Linhas críticas**, Brasília, v. 21, n. 46, p. 708-726, 2015.
- TURINI, F.A.; RODRIGUES, M.M.P. Comportamentos pró-sociais em alunos do Ensino Fundamental com deficiência mental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 90-100, 2008.
- WEBSTER-STRATTON, C.; REID, M.J.; STOOLMILLER, M. Preventing conduct problems and improving school readiness: evaluation of the Incredible Years Teacher and Child Training Programs in high-risk schools. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, Seattle, v. 49, n. 5, p. 471-488, 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Inequalities young people's health: key findings from the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) 2005/2006 survey** fact sheet. HBSC. 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on violence and health**. 2015. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/full_en.pdf?ua=1. Acesso em: 10 fevereiro de 2016.
- ZAINE, I.; REIS, M.J.D.; PADOVANI, R.C. Comportamentos de bullying e conflito com a lei. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 375-382, 2010.
- ZOTTIS, G.A.H.; et al. Associations between child disciplinary practices and bullying behavior in adolescents. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 90, n. 4, p. 408-414, 2014.

APÊNDICE - Protocolo de coleta

ATENÇÃO: ANTES DE INICIAR COM OS ALUNOS, SEMPRE DEIXE SEU CELULAR NO SILENCIOSO OU DESLIGUE-O

IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO	
A_01	Nº de Protocolo: <input style="width: 30px; height: 25px;" type="text"/> <input checked="" type="checkbox"/> A <input style="width: 30px; height: 25px;" type="text"/> <input style="width: 30px; height: 25px;" type="text"/> <input style="width: 60px; height: 25px;" type="text"/> <input style="width: 30px; height: 25px;" type="text"/> <input style="width: 30px; height: 25px;" type="text"/> <input style="width: 30px; height: 25px;" type="text"/> <div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <div style="text-align: center;">Escola</div> <div style="text-align: center;">Respondente A=aluno P=professor</div> <div style="text-align: center;">Ano exemplo: B1, C1...</div> <div style="text-align: center;">Turma</div> <div style="text-align: center;">Turno M=manhã T=tarde</div> <div style="text-align: center;">Número do aluno</div> </div>
A_02	Data da aplicação: ____/____/____ <div style="display: flex; justify-content: space-around; font-size: x-small;"> Dia Mês Ano </div>
A_03	Seu nome completo: _____
A_04	Seu sexo (<i>Marque um X</i>): 0. <input type="checkbox"/> Masculino 1. <input type="checkbox"/> Feminino
A_05	Sua idade: _____ anos
A_06	Sua data de nascimento: ____/____/____ <div style="display: flex; justify-content: space-around; font-size: x-small;"> Dia Mês Ano </div>
A_7	Marque um X na resposta que melhor descreve sua cor ou etnia: 1. <input type="checkbox"/> Branca 2. <input type="checkbox"/> Negra 3. <input type="checkbox"/> Parda 4. <input type="checkbox"/> Indígena 5. <input type="checkbox"/> Asiática
A_8	Quantos dias você NÃO veio à escola no último mês ? 1. <input type="checkbox"/> Vim todos os dias 2. <input type="checkbox"/> 1 a 3 dias 3. <input type="checkbox"/> Mais de 3 dias
A_9	O quanto você normalmente estuda para uma prova? 1. <input type="checkbox"/> Nunca ou raramente estudo 2. <input type="checkbox"/> Às vezes estudo 3. <input type="checkbox"/> Estudo um pouco (em geral no dia anterior) 4. <input type="checkbox"/> Estudo bastante (em geral alguns dias antes da prova) 5. <input type="checkbox"/> Estudo quase todos os dias
A_10	Você já repetiu de ano? (<i>Marque um X</i>): 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não
A_11	Se sim, quantas vezes? _____
A_12	Como você costuma ir nas provas e nos trabalhos de aula? 1. <input type="checkbox"/> Sempre vou mal 2. <input type="checkbox"/> Às vezes eu vou mal 3. <input type="checkbox"/> Geralmente fico na média 4. <input type="checkbox"/> Costumo ir bem 5. <input type="checkbox"/> Sempre vou muito bem
A_13	Quantos “bons amigos” você tem nesta escola? (<i>Escreva o número. Pode ser um número aproximado</i>): Eu tenho _____ bom(bons) amigo(s) nesta escola.
A_14	Há quanto tempo você estuda nesta escola? (<i>Escreva o número</i>): Eu estudo nesta escola há _____ ano(s).
A_15	Em quantas escolas você já estudou desde o 1º ano? (<i>Escreva o número</i>): Incluindo esta, eu já estudei em _____ escola(s).
A_16	Você já foi suspenso ou expulso desta escola ou de outra escola onde estudou? 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não

ANEXO A – Carta de Aprovação CEP/HCPA

**HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
GRUPO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

COMISSÃO CIENTÍFICA

A Comissão Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre analisou o projeto:

Projeto: 120153

Data da Versão do Projeto:

Pesquisadores:

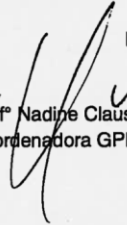
ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT
OLGA GARCIA FALCETO
SILVETE MARIA BRANDAO SCHNEIDER
ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS
JOAO HENRIQUE GODINHO KOLLING
BIANCA PEIXOTO NASCIMENTO
JESSICA ROSA THIESEN CUNHA
BEATRIZ HOPPEN MAZUI
JOSE OVIDIO C. WALDEMAR
ROBERTA RIGATTI

Título: VIVER MELHOR NA ESCOLA

Este projeto foi APROVADO em seus aspectos éticos, metodológicos, logísticos e financeiros para ser realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
Esta aprovação está baseada nos pareceres dos respectivos Comitês de Ética e do Serviço de Gestão em Pesquisa.

- Os pesquisadores vinculados ao projeto não participaram de qualquer etapa do processo de avaliação de seus projetos.
- O pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais de acompanhamento e relatório final ao Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG)

Porto Alegre, 01 de novembro de 2012.


Prof. Nadine Clausell
Coordenadora GPPG

ANEXO B – Questionário de Bullying de Olweus (QBO) – versão agressor

Instruções: você vai encontrar abaixo uma lista de situações nas quais pode ter se envolvido na escola. Assinale com um X a resposta que melhor representa a frequência com que você se envolveu nessa situação no último mês.

		Nenhuma vez	Uma ou duas vezes por mês	Várias vezes por semana
1.	Dei socos, pontapés ou empurrões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	Puxei o cabelo ou arranhei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	Fiz ameaças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	Obriguei a me entregar dinheiro ou coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	Peguei sem consentimento dinheiro ou coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	Estraguei coisas das pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	Xinguei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	Insultei por causa da cor ou raça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	Insultei por causa de alguma característica física	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	Humilhei por causa da orientação sexual ou trejeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.	Fiz zoações por causa do sotaque	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	Dei risadas e aponte o dedo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.	Coloquei apelidos nos outros que eles não gostaram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.	Encurrelei ou coloquei contra a parede	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.	Persegui dentro ou fora da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.	Assediei sexualmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17.	Não deixei fazer parte do grupo de colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.	Ignorei completamente, dei "gelo"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.	Inventei que pegaram coisas dos colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.	Disse coisas maldosas sobre ele(s) ou sobre sua(s) família(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.	Fiz ou tentei fazer com que os outros não gostassem dele	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.	Forcei a agredir outro(a) colega	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23.	Usei da internet ou celular para agredir outro(s) colega(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO C – Questionário de Bullying de Olweus (QBO) – versão vítima

Instruções: você vai encontrar abaixo uma lista de situações nas quais pode ter se envolvido na escola. Assinale com um X a resposta que melhor representa a frequência com que você se envolveu nessa situação *no último mês*.

		Nenhuma vez	Uma ou duas vezes por mês	Várias vezes por semana
1.	Me deram socos, pontapés ou empurrões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	Puxaram meu cabelo ou me arranharam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	Me ameaçaram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	Fui obrigado(a) a entregar dinheiro ou minhas coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	Pegaram sem consentimento meu dinheiro ou minhas coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	Estragaram minhas coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	Me xingaram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	Me insultaram por causa da minha cor ou raça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	Me insultaram por causa de alguma característica física	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	Fui humilhado(a) por causa da minha orientação sexual ou trejeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.	Fizeram zoações por causa do meu sotaque	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	Deram risadas e apontaram para mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.	Colocaram apelidos em mim que eu não gostei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.	Fui encurralado(a) ou colocado(a) contra a parede	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.	Fui perseguido(a) dentro ou fora da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.	Fui sexualmente assediado(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17.	Não me deixaram fazer parte de um grupo de colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.	Me ignoraram completamente, me deram "gelo"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.	Inventaram que peguei coisas dos colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.	Disseram coisas maldosas sobre mim ou sobre minha família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.	Fizeram ou tentaram fazer com que os outros não gostassem de mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.	Fui forçado(a) a agredir outro(a) colega	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23.	Usaram da internet ou celular para me agredir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

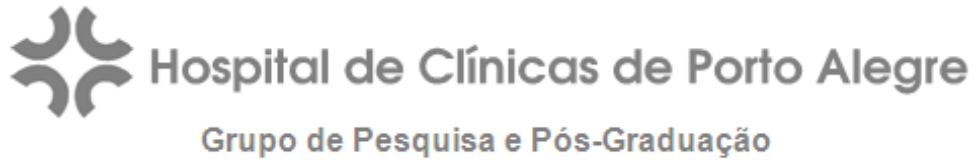
ANEXO D – Questionários de Capacidades e Dificuldades (SDQ) – versão criança

QUESTIONÁRIO 1

Instruções: Por favor, marque para cada item um dos três quadrados: “falso”, “mais ou menos verdadeiro” ou “verdadeiro”. Ajudaria-nos se você respondesse a todos os itens da melhor maneira possível, mesmo que você não tenha certeza absoluta ou que a pergunta lhe pareça estranha. Dê sua resposta baseado em como as coisas têm sido nos últimos seis meses.

		Mais ou menos		
		Falso	verdadeiro	Verdadeiro
1.	Eu tento ser legal com as outras pessoas. Eu me preocupo com os sentimentos dos outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	Não consigo parar sentado quando tenho que fazer a lição ou comer; me mexo muito, esbarrando em coisas, derrubando	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	Muitas vezes tenho dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	Tenho boa vontade para dividir, emprestar minhas coisas (comida, jogos, canetas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	Eu fico muito bravo e geralmente perco a paciência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	Eu estou quase sempre sozinho. Eu geralmente jogo sozinho ou fico na minha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	Geralmente sou obediente e normalmente faço o que os adultos me pedem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	Tenho muitas preocupações, muitas vezes pareço preocupado com tudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	Tento ajudar se alguém parece magoado, aflito ou sentindo-se mal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	Estou sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.	Eu tenho pelo menos um bom amigo ou amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	Eu brigo muito. Eu consigo fazer com que as pessoas façam o que eu quero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.	Frequentemente estou chateado, desanimado ou choroso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.	Em geral, os outros jovens gostam de mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.	Facilmente perco a concentração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.	Fico nervoso quando tenho que fazer alguma coisa diferente, facilmente perco a confiança em mim mesmo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17.	Sou legal com crianças mais novas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.	Geralmente eu sou acusado de mentir ou trapacear	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.	Os outros jovens me perturbam, 'pegam no pé'	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.	Frequentemente me ofereço para ajudar outras pessoas (pais, professores, crianças)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.	Eu penso antes de fazer as coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.	Eu pego coisas que não são minhas, de casa, da escola ou de outros lugares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23.	Eu me dou melhor com os adultos do que com pessoas da minha idade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24.	Eu sinto muito medo, eu me assusto facilmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25.	Eu consigo terminar as atividades que começo. Eu consigo prestar atenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO E – Termo de compromisso para utilização dos dados



Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais

Título do Projeto

FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DE BULLYING EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA	Cadastro no GPPG
--	-------------------------

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar as informações institucionais que serão coletadas em bases de dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas em atividades acadêmicas e científicas, no contexto do projeto de pesquisa aprovado.

Porto Alegre, 04 de Abril de 2016.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Pâmela Alves	
Elizeth Heldt	

ANEXO F – Carta de aprovação projeto pela COMPESQ / UFRGS

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Elizeth Paz Da Silva Heldt

[Retornar](#)

Dados Gerais:

Projeto N°: 31597 **Título:** FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DE BULLYING EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Área de conhecimento: Enfermagem Psiquiátrica **Início:** 01/08/2016 **Previsão de conclusão:** 30/12/2016

Situação: Projeto em Andamento

Origem: Escola de Enfermagem Departamento de Assistência e Orientação Profissional **Projeto da linha de pesquisa:** Políticas e Práticas em Enfermagem e Saúde

Local de Realização: não informado

Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.

Objetivo:

- Comparar as características demográficas, de problemas de saúde mental e de desempenho escolar com o envolvimento com bullying entre alunos da escola pública e privada.

Palavras Chave:

ADOLECENTES
BULLYING
ESCOLA PRIVADA
ESCOLA PÚBLICA

Equipe UFRGS:

Nome: ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT
Coordenador - Início: 01/08/2016 Previsão de término: 30/12/2016
Nome: PÂMELA FRANCIELE OLIVEIRA ALVES
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/08/2016 Previsão de término: 30/12/2016

Avaliações:

Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 17/07/2016 [Clique aqui para visualizar o parecer](#)

Apoio Externo:

Instituição: HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Anexos:

[Projeto Completo](#)

Data de Envio: 05/07/2016